

Contribuições pedagógicas em institutos federais: o supervisor escolar, o orientador e o pedagogo técnico-administrativo

*Pedagogic contributions in federal institutes: the school supervisor,
the educational advisor and the technical-administrative pedagogue*

*Contribuciones pedagógicas em institutos federales: el supervisor de la escuela,
el orientador y el pedagogo técnico-administrativo*

DELOIZE LORENZET*
JAIME JOSÉ ZITKOSKI**



RESUMO

Este artigo dialoga acerca das atribuições da equipe pedagógica formada por diferentes profissionais, como o supervisor, o orientador e o pedagogo técnico-administrativo em instituições de educação profissional dedicadas à formação do trabalhador, mais especificamente envolvendo o estudo de caso de um instituto federal. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Como resultado, destaca-se a relevância destes profissionais licenciados em Pedagogia, em atuações específicas, e a importância desses grupos partilharem seu trabalho em equipe, pois possuem o propósito de assessorar o trabalho docente, e propiciar ao educando ensino e aprendizagem de qualidade, com projetos educacionais adequados ao desenvolvimento social.

Palavras-chave: Supervisor escolar. Orientador educacional. Pedagogo técnico-administrativo. Equipe pedagógica.

ABSTRACT

This paper discusses the assignments of the pedagogical team formed by different professionals, such as the school supervisor, the educational advisor and the technical-administrative pedagogue dedicated to the training of workers, specifically involving the study of a case of a Federal Institute. The methodology was through literature and field research. As a result, the relevance of those professionals licensed in Pedagogy has been brought out in specific activities and the importance of these groups share their teamwork, because they have the purpose of assisting the teaching work, provide the student some qualified teaching and learning and the educational projects for social development.

Keywords: School supervisor. Educational advisor. Technical-administrative pedagogue. Pedagogical team.

RESUMEN

En este trabajo se discute acerca de las asignaciones del equipo pedagógico de diferentes profesionales, como supervisor, el orientador y el pedagogo técnico y administrativo de las instituciones de educación profesional dedicados a la formación de los trabajadores, especialmente las vinculadas con el estudio del caso de un Instituto Federal. La metodología consistió en la investigación bibliográfica y estudio de campo. En consecuencia, es la relevancia de la pedagogía profesional con licencia en actividades específicas y la importancia de estos grupos comparten su trabajo en equipo, ya que tienen el propósito de ayudar a la profesión docente, proporcionando la enseñanza y la calidad de aprendizaje de los estudiantes con proyectos educativos apropiados para el desarrollo social.

Palabras clave: Supervisor de la escuela. Orientador educativo. Pedagogo técnico y administrativo. Equipo pedagógico.

*Pedagoga, especialista em Psicopedagogia, mestra em Educação (UPF), doutoranda em Educação (UFRGS). E-mail: <deloizelorenzet@ifsul.edu.br>.

**Filósofo, mestre em Filosofia (PUCRS), doutor em Educação (UFRGS). E-mail: <jaime.jose@ufrgs.br>.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“Gosto de ser gente, pelo contrário, porque mudar o mundo é tão difícil quanto possível. É a relação entre a dificuldade e a possibilidade de mudar o mundo que coloca a questão da importância do papel da consciência na história, a questão da decisão, da opção, a questão da ética e da educação e de seus limites.”
(PAULO FREIRE, 2000, p. 39)

A educação é um fenômeno permeado por diversas complexidades e possibilidades. Inúmeras são as ações, as áreas, as etapas, as finalidades dos processos educativos, até porque se acredita que o ato pedagógico é ao mesmo tempo um ato de compromisso político, que busca transcender a neutralidade científica (NOSSELA, 2005). Como expõe esta epígrafe de Freire, confirmando a importância do papel da consciência, da ética, da história, da opção, da política na educação. Para dar conta dessas diversas demandas e para o cumprimento dessas atividades, há a necessidade da inserção de diversos profissionais. Um destes é o pedagogo, que atua na educação para dar suporte, acompanhar, orientar, coordenar, gestar, assessorar, auxiliar a direcionar os aspectos políticos, culturais e educativos como um todo. Nesse sentido, as instituições educacionais que estão mais bem estruturadas consolidam seus trabalhos com a colaboração de uma equipe pedagógica. Nessa direção, propõe-se em linhas gerais a investigar: qual a contribuição da equipe pedagógica no contexto de uma instituição da educação profissional?

O presente artigo aborda as atribuições da equipe pedagógica, formada por diferentes profissionais da Pedagogia; mais especificamente, desempenhando seus papéis nas áreas da Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Administração Escolar. Este estudo possui relevância porque tem por finalidade compreender como ocorrem as ações pedagógicas, desses profissionais que atuam na educação profissional e tecnológica, num contexto de significativa expansão.

A construção desta pesquisa está ancorada no propósito de esclarecer algumas situações-problema: Quais as demandas que um pedagogo(a) consegue atender em instituições de educação, ciência e tecnologia? Quais as contribuições, funções exercidas pelos diferentes especialistas com habilitações pedagógicas em processos educacionais de ensino-aprendizagem? Quais as ações específicas e complementares na equipe pedagógica?

Em busca de tais indagações será possível alcançar o objetivo de compreender as diferentes contribuições pedagógicas, desempenhadas no processo educacional, bem como, mais especificamente, identificar o papel do supervisor escolar, definir o papel do orientador

educacional, reconhecer o papel do pedagogo técnico-administrativo e, ainda, analisar as especificidades e complementaridades dessas intervenções pedagógicas.

Esta pesquisa tem como natureza metodológica a pesquisa qualitativa, pois pressupõe a interpretação de fenômenos e atribuição de significados em um estudo de caso delimitado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul). Em relação aos procedimentos técnicos, envolve duas opções: bibliográfica, na medida em que há a necessidade de investigar as produções teóricas na área; e o levantamento por questionários, interrogando os sujeitos que desempenham essas funções.

Estruturalmente, este artigo está composto por um conjunto denominado de Intervenções Pedagógicas e subdividido em quatro partes: a primeira referente ao pedagogo supervisor; a segunda, ao pedagogo orientador; a terceira, ao pedagogo técnico-administrativo; e, por fim, a quarta, referente à equipe pedagógica. Após essa segmentação do desenvolvimento são apresentadas as Considerações Finais e as Referências.

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

“Uma das primordiais tarefas da pedagogia crítica radical libertadora é trabalhar a legitimidade do sonho ético-político da superação da realidade injusta. É trabalhar a genuinidade desta luta e a possibilidade de mudar, vale, dizer, é trabalhar contra a força da ideologia fatalista dominante, que estimula a imobilidade dos oprimidos e sua acomodação à realidade injusta, necessária ao movimento dos dominadores.”
(PAULO FREIRE, 2000, p. 43).

A educação escolar é permeada por inúmeras necessidades: de planejamento; de atendimento aos direcionamentos legais; de articulação entre teoria e prática; de reconhecimento das necessidades do educando; de abordagens locais e globais; de desafios metodológicos, curriculares, de relacionamento educador-educando; de aprendizagens que sejam significativas; de avaliação; de permanência e êxito, entre outras. Características que num conjunto de aspectos permitem uma educação de qualidade, contemplando a formação humana. Segundo Freire (2000), além de todas essas necessidades, é tarefa essencial trabalhar a legitimidade do sonho ético-político e buscar enfrentar as realidades injustas, por meio da resistência e da mobilização, fortalecendo a justiça social.

Mediante essa complexidade que envolve a educação, é essencial a existência de profissionais que contribuam com suporte, apoio, direcionamento, assessoria, como facilitadores dessa trajetória. Um desses profissionais é o pedagogo. Etimologicamente, a palavra pedagogo

teve sua origem na Grécia Antiga, através da polissemia dos termos *Paidós*, que significa criança e *Agodé*, que significa condução. Ou seja, é o profissional que “conduz pela mão o sujeito em desenvolvimento” para formação, aprendizagem e cognição.

Para Tardif e Gauthier (2013), apesar das importantes contribuições para a educação no Renascimento, com Rabelais, Erasmo e Montaigne, e após, no Século das Luzes, com Rousseau, Diderot e Voltaire, é efetivamente no século XVII (um período raramente enfatizado) que nasce a Pedagogia. Nessa época, houve um aumento da escolarização e, com isso, a necessidade de refletir de modo consciente e organizado sobre a estrutura completa da classe. Os problemas que surgiram no ensino fizeram com que passasse a existir um saber metódico específico.

Em 2006, o Ministério da Educação do Brasil aprovou, após período de elaboração e tramitação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Nesse referencial está explícito que o Curso de Pedagogia

destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviço e apoio escolar em outras áreas nas quais estejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

Por meio desse excerto, observa-se a diversidade de intervenções: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional. Ampliando esse leque, podem-se citar outras, como as modalidades da Educação Especial, da Educação de Jovens e Adultos e, no nível de escolaridade, da Educação Superior. Também há um campo de trabalho na Educação Indígena, Educação Quilombola, Educação do Campo, Educação a Distância, e ainda em áreas da saúde, nas empresas (Pedagogia Empresarial), nos movimentos sociais, entre outros espaços pedagógicos.

De acordo com essa perspectiva, o pedagogo é o profissional que mais se aproxima da ciência da educação e da aprendizagem. Assim, espera-se que sua formação vá além das abordagens apenas tecnicistas, mas tenha amplitude de concepções e profundidade com visão histórica, sociológica, antropológica e embasada em estudos culturais e políticos. Para que esse profissional possa construir uma postura crítica ante a educação e a sociedade, não permanecendo subordinado aos diversos interesses que distorcem o caminho da educação para a emancipação e autonomia. Freire (2011) ressalta que a educação é oportunidade de transformação via processo de conscientização, mas para que tal processo se cumpra é importante que

o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica dessas relações [...] Isso demanda um esforço não de extensão, mas de conscientização que, bem realizado, permite aos indivíduos se apropriarem criticamente da posição que ocupam com os demais no mundo. Esta apropriação crítica os impulsiona a assumir o verdadeiro papel que lhes cabe como homens: o de serem sujeitos da transformação do mundo, com a qual se humanizam (2011, p.42-43).

Assim, a educação é “situação gnosiológica” no sentido mais amplo, na qual se conhece onde se está e as relações que foram constituídas, além do papel que se desempenha neste mundo.

O pedagogo é um mediador, compreendendo o termo mediação como explica Hoffmann: “É aproximação, diálogo, acompanhamento do jeito de ser de cada educando, dando-lhe a mão, com rigor e afeto, para ajudá-lo a prosseguir sempre, tendo ele a opção de escolha de rumos em sua trajetória de conhecimento” (2001, p. 74). A formação do pedagogo ocorre através do curso de graduação, na Educação Superior, como Licenciatura em Pedagogia. De acordo com o filósofo Dal Bosco,

a pedagogia caracteriza-se, pois, pelo esforço teórico e sistematizado de pensar a ação educativa, em sentido amplo, e de pensar, num sentido mais restrito, os problemas que surgem da relação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e da própria relação pedagógica (2007, p. 31).

De maneira similar, Libâneo enfatiza que há uma especificidade do conhecimento pedagógico que reside na compreensão da apropriação ativa do conhecimento, que ocorre na relação entre sujeito e objeto em um processo interno de elaboração mental. Acerca desse entendimento, o autor afirma:

pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias na prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa dos saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. Em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações (2011, p. 138-139).

Historicamente, influenciados por ideias fordistas e tayloristas e pela aceleração da divisão dos meios de produção, a força de trabalho passa a ser fragmentada em especialidades. Diante desse contexto, ocorre a formação

específica, também, na área da Pedagogia. No Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB 9394/96), tem-se a determinação no Artigo 64 de que

a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

Conforme expressa a redação legal, a formação desses profissionais que contribuem para a educação pode ser feita através do curso de Pedagogia ou, posteriormente, em nível de pós-graduação *lato sensu*. Para Nóvoa (2011), a pedagogia vive sempre a tensão de estar entre duas margens: da instrução ou da educação? Do ensino ou da aprendizagem? Do interesse ou do esforço? D integração ou da seleção? Da igualdade ou do mérito? Da liberdade ou da autoridade? Dos métodos ou dos conteúdos? Da valorização do sujeito ou do conhecimento? E, assim, outros binômios se formam. Entretanto, a pedagogia, ao estar entre as duas margens, é o próprio rio em seu curso, precisando abrir-se perante o pensamento dicotômico.

A seguir, trata-se mais especificamente das atribuições dos profissionais da Supervisão Escolar, da Orientação Educacional e da Administração Escolar, voltados, principalmente, para a atuação na Educação Profissional, enfatizando que a esta precisa formar cidadãos que construam compreensão sobre o mundo educativo e sobre o mundo do trabalho, mediante o acesso à cultura, ao conhecimento humanístico, tecnológico e científico.

Ressalta-se, ainda, que a atuação de uma equipe pedagógica é essencial em instituições de educação profissional e tecnológica, pois parte da equipe docente é recrutada da área técnica, e grande contingente não possui conhecimento didático, experiência com docência, compreensão metodológica e também ciência sobre abordagens filosóficas, psicológicas e sociológicas sobre a aprendizagem. Nessa perspectiva, a presença da equipe pedagógica é indispensável para articular a acolhida desses docentes iniciantes e problematizar sua inserção no contexto educativo, a fim de que haja reflexão, planejamento e diálogo sobre as atividades de ensino-aprendizagem. Assim, muitos profissionais possuem formação em bacharelado. Cabe ao pedagogo inseri-los nesse contexto educativo, com suas teorias e práticas, incentivando-os a questionar o objetivo de sua atuação, pois a mesma poderá ter uma visão míope, quando busca apenas responder às investidas do mercado de trabalho; ou uma visão mais global, profunda e consistente,

quando a abordagem é permeada pela preocupação com o desenvolvimento social.

O enfoque deste estudo é a Educação Profissional dentro dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como instituições que atuam com a Educação Profissional na Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio), por meio de Cursos de Formação Inicial, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), Cursos de Formação Técnica Integrada ao Nível Médio e Cursos Técnicos Subsequentes. Em relação à Educação Superior, os institutos podem ofertar Cursos Tecnológicos, de Graduação (Bacharelado e Licenciaturas) e Pós-Graduação. Ou seja, em instituições, que não são as antigas escolas técnicas e nem as universidades, mas que possuem ampla dimensão educativa, abrangendo atividades dessas duas entidades de ensino. Nesse sentido, baseiam-se na verticalização do ensino, com forte função social ao democratizar a educação e propiciar a elevação da escolaridade e da formação profissional qualificada da população.

No IFSul¹, a composição da equipe pedagógica, geralmente, acontece com a participação do pedagogo supervisor, do pedagogo orientador e do pedagogo técnico-administrativo. A partir dessa arquitetura, a seguir, desenvolve-se a descrição das especificidades de cada um desses profissionais e, após, as ações desenvolvidas de modo coletivo e complementar.

PEDAGOGO SUPERVISOR

O conceito de *Supervisão* é esmiuçado pela própria palavra, como o profissional que possui uma “supervisão”, ou seja, quem possui a visão do todo, do conjunto das etapas do processo formativo.

A Supervisão Escolar surgiu historicamente, no Brasil, com a Reforma Francisco Campos, em 1931, e o supervisor escolar incorporou o papel do profissional que tinha como função inspecionar, fiscalizar, vigiar, controlar, vistoriar, gerenciar e até punir. Entretanto, essa concepção transitou de uma perspectiva mais autoritária para uma mais democrática, principalmente após a década de 1990, quando houve um movimento de educação para a cidadania, inspirado em Freire, Piaget, Vygotsky, Giroux, entre outros. Assim, atualmente, o conceito de supervisor se aproxima mais das funções de coordenar, gerir, dialogar com a equipe educativa que trabalha. De acordo com Vasconcellos (2002, p. 88), esse profissional é “como

¹ Cabe ressaltar que, em 2015, a composição do IFSul consistia na Reitoria localizada em Pelotas e mais 14 campi pulverizados em diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul. Para acessar outras informações, sugere-se: <<http://www.ifsul.edu.br/>>.

um intelectual orgânico no grupo (conforme Gramsci); suas práxis, portanto, comporta as dimensões reflexiva, organizativa, conectiva, interventiva e avaliativa”.

De acordo com a pesquisa qualitativa desenvolvida, direcionada para as diferentes equipes pedagógicas do IFSul, foi realizada a indagação: “O que você considera específico nas atribuições do supervisor escolar?”.

E foram obtidas as seguintes respostas:

- “Atuar e assessorar diretamente junto à equipe de gestão e coordenação (de ensino, dos cursos, de pesquisa, de extensão)” (o. c.)²;
- Envolver-se na “organização da matriz curricular e elaboração de planos de ensino e ementas, de acordo com os objetivos do curso e necessidades” (n. h.);
- Colaborar no “planejamento e efetivação do Calendário Letivo” (e. b.), de acordo com as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996);
- Empenhar-se nos procedimentos de “acolhida aos professores iniciantes, principalmente os que não têm experiência como trabalhadores em educação” (c. a.) e no planejamento da formação continuada dos demais professores;
- Auxiliar na “articulação entre o mundo do trabalho e o mundo da educação” (l. p.);
- “Orientar o planejamento e acompanhar a sua execução, dialogando sobre possíveis melhorias e posturas a serem adotadas” (e. j.);
- “Conhecer e auxiliar na elaboração, revisão e atendimento ao que estabelece a Organização Didática Institucional, o Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Regimento Interno” (c. g.).

Entre as respostas, observa-se a necessidade da atuação na formação inicial e continuada, pois, para ser um bom educador, não basta possuir sólida formação técnica e científica. Entretanto, é indispensável que o educador desenvolva conhecimentos, habilidades, competências e qualificado desempenho pedagógico, para que mobilize o educando ativamente para a construção do conhecimento.

E, ainda, destaca-se a seguinte concepção de uma das pedagogas, de um dos campus campi:

o papel do supervisor escolar perpassa o acompanhamento docente. É um profissional que deve e precisa estar envolvido com a dinâmica escolar, ou seja, necessita realizar práticas que priorizem o processo de ensino-aprendizagem como um todo. No grupo de

docentes da escola, o supervisor será a referência para um trabalho eficaz e eficiente desses profissionais, sendo parceiro para tal. Por isso, o acompanhamento do trabalho docente e do desempenho discente são algumas das atribuições específicas desse profissional, assim como estar alerta aos acontecimentos da escola (v. a. d.).

Conforme enfatiza esta resposta, há uma leve segmentação entre as atribuições do pedagogo supervisor, direcionando suas funções com maior aproximação aos docentes, tanto por meio de orientações sobre o planejamento, execução, didática e avaliação, como também pela formação inicial de conhecimentos pedagógicos, saberes docentes e formação continuada.

Uma das características indissociáveis para a área da Supervisão Escolar está ligada ao compromisso da educação para a autonomia, da concepção de conhecimento como ferramenta para a emancipação, para a criticidade, levando a tomada de consciência da situação, como enfatiza Saviani (2010, p. 32): “A função do supervisor é uma função precipuamente política e não principalmente técnica”. Nesse sentido, cabe dialogar com os demais segmentos da instituição educativa acerca da concepção de ciência, de ser humano, de sociedade e de mundo. Avançando para a intensa conexão entre o pensar, o planejar, o executar, o avaliar, o agir pedagógico e a concomitante reflexão sobre sua prática.

Para a educadora Rangel (2010, p. 71), o que se busca nas contribuições do supervisor é encontrar nele o profissional que “acompanha, controla, avalia, direciona as atividades da escola, evitando ‘desvios’ na direção do seu sucesso”. Para atingir tal propósito, alguns atributos são indispensáveis, pois necessita ser “capaz de pensar e agir, com inteligência, equilíbrio, liderança, autoridade, ‘dominando’ conhecimentos técnicos e de relações humanas”. Diante do exposto, justifica-se a relevância do trabalho desse profissional.

Na sequência, analisa-se o papel do pedagogo orientador educacional.

PEDAGOGO ORIENTADOR

O conceito de orientador educacional é assimilado com a atribuição de orientação, ou seja, parte do princípio de que, por meio do diálogo, ao ouvir o educando, irá ajudá-lo a expor suas concepções, e por meio dessas colocações o educando conseguirá organizar melhor seus pensamentos e atitudes. Muitas vezes, os sujeitos envolvidos, encaminhados para a orientação, esperam desse profissional um aconselhamento. Etimologicamente, a palavra *orientação* significa buscar a origem, a gênese e o caminho, ajudando a encontrar a direção.

² Esta pesquisa foi realizada via questionário aberto, direcionado para 46 (quarenta e seis) profissionais da área da Pedagogia que exercem essa função no IFSul. Na própria pesquisa, os (as) entrevistados (as) foram informados de que não seria revelada a autoria. E, para não haver a possibilidade da identificação, foram utilizadas letras iniciais aleatórias.

orientação vem do latim *oriens*, participio presente do verbo *oriri*, levantar-se, ter a sua origem (*origo*) de... (cf. Foulquié); esta raiz etimológica é muito sugestiva: diz respeito, tanto ao começo quanto aos princípios (no sentido de fundamentos), buscar a origem é procurar a gênese e o caminho, ajudar o viajante a encontrar a direção (a partir de uma viagem interior rumo aos seus desejos mais profundos, que, evidentemente, tem profundas raízes na realidade concreta). O orientador, até pelo lugar institucional que ocupa, pode ajudar o professor nesta construção, nesta busca de identidade profissional (VASCONCELLOS, 2002, p. 76).

O trabalho da orientação geralmente se aproxima mais dos educandos e de suas famílias, pois auxilia na relação entre escola, conhecimento e sociedade, porém, como afirma Vasconcellos, pode “ajudar o professor na construção de sua identidade profissional”. Em sua atuação, busca investigar as motivações e a compreensão das posturas dos educandos e dos educadores. Bem como apoia as intervenções e a relação educador-educando.

De acordo com os pesquisadores Lima e Barroso (2015), em entrevista concedida na Unicamp, a escola está envelhecida, em degeneração profunda, e é necessário regenerá-la. Há abandono escolar, porque a escola deixou de dar respostas às exigências do presente e de dar garantias para o futuro. Assim, uma das consequências são os jovens negarem sua importância. Nesse meio, o sentido da escola é tido de modo diferente entre os estudantes, de acordo com as origens sociais e com a cultura escolar de seus familiares. Para garantir a todos o direito à educação e a democratização da educação, encontram-se várias dificuldades, num processo difícil e moroso, pois envolve muitas variáveis para garantir a permanência e o sucesso escolar. É essencial rever a organização pedagógica escolar desde o plano da orientação.

Por meio da pesquisa qualitativa desenvolvida, direcionada para as diferentes equipes pedagógicas do IFSul, foi realizada a indagação: “O que você considera específico nas atribuições do orientador educacional?”. Foram obtidas as seguintes respostas:

- Prestar “atendimento aos alunos nas questões pertinentes à sua vida escolar, dando suporte e acompanhamento em suas dificuldades de aprendizagem” (e. b.);
- Proporcionar “momentos de encontro, aproximação e envolvimento entre aluno, família e equipe da escola” (f. p.);
- Promover a “acolhida e o acompanhamento sistemático aos alunos repetentes, com problemas disciplinares, baixa assiduidade e com intenção de abandonar a instituição” (c. a.);
- Estimular a “permanência e o sucesso escolar dos estudantes adolescentes, que, muitas vezes, pos-

suem insegurança em relação à escolha profissional; e dos adultos, que, muitas vezes, estão cansados estudando após a jornada de trabalho” (o. c.);

- Atuar “junto às organizações dos discentes, como líderes de turma, grêmios estudantil, entre outros movimentos” (c. r.);
- Ficar atento e envolver-se em “campanhas de orientação sobre afetividade e sexualidade, inclusão, *bullying*, uso de drogas e violência” (l. p.);
- “Auxiliar a dar condições efetivas de permanecer na escola, cuidando de benefícios de assistência para sua alimentação, transporte e moradia” (n. h.).

Ao se recorrer a uma autoridade em relação ao trabalho do orientador educacional, tem-se a ênfase de Grispun (2006, p. 172), de que sua atuação se direciona ao estudante na intenção de ajudá-lo a desenvolver a capacidade de análise, de pensar, de refletir criticamente para agir e progredir, alcançando um novo saber, na perspectiva de entender as manifestações e relações do seu entorno. Viabilizando, ainda, que o educando faça escolhas conscientes e construa valores como o respeito e a solidariedade. Nesse sentido, o orientador precisa ser um articulador do trabalho entre todos os que fazem parte do contexto escolar, para a conquista da formação e para a cidadania do educando.

Em relação a esse aspecto do envolvimento do coletivo, Grispun esclarece:

se antes cabia ao orientador ser uma figura ‘neutra’ no processo educacional, para ‘guiar os jovens em sua formação cívica, moral e religiosa’, hoje, espera-se um profissional comprometido com sua área, com a história de seu tempo e com a formação do cidadão (2006, p. 18).

Como se pode observar, o orientador possui um papel integrador, mediador, envolvido com as dimensões filosóficas, políticas, sociais e pedagógicas da formação. Sua contribuição é essencial na orientação dos esforços do grupo escolar para que sejam ofertados momentos de aprendizagem significativa, que atendam ao princípio do desenvolvimento unilateral, integral dos estudantes.

Posteriormente, são esclarecidas as atribuições do pedagogo técnico administrativo.

PEDAGOGO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Através das manifestações dos profissionais da área da Pedagogia, compreende-se que o pedagogo técnico administrativo se assemelha ao profissional da área da administração escolar. O conceito da administração escolar é amplo e envolve as perspectivas da legislação, do planejamento, da gestão, da coordenação e da avaliação dos processos educativos e da instituição.

A pesquisadora Ferreira, em um artigo publicado na coletânea organizada por Rangel (2009), apresenta as seguintes concepções sobre a administração educativa:

a administração da educação compreende um dos elementos que se completam: normas e diretrizes, práticas e atividades. Nesses elementos, encontram-se diversos fatores que, na sua totalidade, incluem políticas, planejamento, gestão e avaliação educacional. São a diversidade e a unidade dos contrários que permitem perceber a totalidade dos fatores da gestão, constituídos na complexa teia das relações e demandas sociais que historicamente a produziram (2009, p. 32).

Nesse sentido, pode-se extrair dessa citação que o pedagogo técnico administrativo tanto se envolve com a equipe docente como com o grupo discente, uma vez que atua nessa “complexa teia de relações”, assessorando as demandas que surgem na instituição educativa.

Analisando as funções do pedagogo técnico-administrativo, percebe-se a amplitude de atribuições do ocupante dessas vagas em relação ao projeto pedagógico, ao trabalho pedagógico, à inserção da comunidade escolar e ao assessoramento às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Reportando a pesquisa qualitativa desenvolvida, direcionada para as diferentes equipes pedagógicas do IFSul, foi realizado o questionamento: “O que você considera específico nas atribuições do pedagogo técnico-administrativo?”. Foram obtidas as seguintes respostas:

- Participar da “elaboração do projeto pedagógico de cada curso” (a. f.);
- Assumir postura ética e solidária e ser capaz de “realizar leitura real dos acontecimentos no ambiente de trabalho, possibilitando interferências significativas” (p. c.);
- “Trabalhar junto à equipe multidisciplinar e de assistência estudantil” (b. c);
- “Compreender e fomentar a formação continuada como espaço de trabalho coletivo” (a. g.);
- “Compreender a formação continuada como espaço de contribuição para a evolução social e econômica de cada cidadão (processo de responsabilização consciente, de melhoria profissional)” (a. g.) e ainda como processo dialético entre teoria e prática;
- “Organizar momentos colaborativos entre toda a equipe docente e técnica que ressignifiquem as ações educativas” (u. d.);
- Registrar, organizar e dar encaminhamentos da “documentação e dos registros pedagógicos” das atividades desenvolvidas pela equipe pedagógica (e. l.);
- “Realizar o levantamento de dados sobre matrícula, permanência, abandono, aprovação, reprovação e progressão parcial dos educandos” (e. b.);

- “preocupar-se com o zelo ao patrimônio e com a preservação das boas condições físicas da instituição” (c. r.);
- “Compreender os instrumentos legais para utilizá-los de forma competente” (f. p.);
- “Intermediar as relações entre a instituição e as instâncias superiores do sistema escolar” (n. h).

Por meio da contribuição de Barroso, presente na obra de Ferreira (1998), constata-se que:

a administração escolar atravessa hoje, em muitos países, uma fase de profunda transformação. Essa transformação traduz-se em diferentes medidas que têm por objetivo: alargar e redefinir o conceito de escola; reconhecer e reforçar a sua autonomia; promover a associação entre escolas e a sua integração em territórios educativos mais vastos; adaptar modalidades de gestão específicas e adaptadas à diversidade das situações existentes (1998, p. 11).

De acordo com essa concepção, o pedagogo técnico-administrativo possui envolvimento com a responsabilidade social da escola e da educação, e seu compromisso deve ser o de promover a autonomia, a gestão democrática dos procedimentos, a liderança organizacional, a fim de qualificar as relações humanas de modo cooperativo. Em virtude dessa atuação amplificada, suas funções são imprescindíveis para a instituição, uma vez que envolvem os campos técnico-administrativos, sociopolíticos e pedagógicos.

Dando continuidade, analisam-se as atribuições compartilhadas na equipe pedagógica.

EQUIPE PEDAGÓGICA

A equipe pedagógica possui concepções, ideias, princípios e objetivos comuns que orientam ações integradas e complementares. O trabalho de seus integrantes traduz um movimento de cooperação, colaboração e parceria. Suas ações específicas podem ter um olhar diferenciado, mas no conjunto da instituição são complementares, viabilizando o bom andamento do processo educativo.

Por meio da pesquisa qualitativa desenvolvida, direcionada para as diferentes equipes pedagógicas do IFSul, foi realizada a interrogação: Quais as ações de intervenção pedagógica que são coletivas nesta equipe?

Surgiram as seguintes respostas com maior incidência:

- “Conhecer e agir de acordo com a organização didática desta instituição” (e. b.);
- “Compreender as políticas públicas, diretrizes e legislações desenvolvidas e direcionadas para a educação profissional e tecnológica” (e. c.);

- Assessorar e “promover o diálogo para a construção do Projeto Político-Pedagógico” (m. p.);
- Participar e planejar a “formação continuada de professores” (v. b.), partindo da escolha democrática das temáticas com indicação do grupo, de assuntos relevantes que contribuam com sua atuação docente e inspirem a reflexão sobre a prática;
- Realizar a coordenação conjunta e a “promoção de conselhos de alunos, com periodicidade trimestral em cada turma, e os mesmos podem servir como Pré-Conselhos de Classe e posteriormente realizar os Pós-Conselhos, dando um retorno” aos que não estiveram presentes (n. h.);
- Colaborar na organização, dinamização e realização do “Conselho de Classe participativo”, para que docentes e discentes atinjam o objetivo da aprendizagem (p. c.);
- “Coordenar encontros entre alunos e professores” (recepção, acolhida, homenagens, momentos de integração e lazer, gincanas e dinâmicas de envolvimento) (a. f.);
- “Preparar o ambiente educacional” para que seja acolhedor, fortaleça os vínculos e motive para a aprendizagem continuamente (e. l.);
- Promover a “realização de encontros, reuniões com pais”, organizando as mesmas com pauta predefinida, acolhida, motivando e viabilizando a participação, e abrindo espaço para o diálogo (a. c.);
- Participar e orientar a formulação e o respeito aos “Princípios de Convivência” construídos democraticamente com todos os segmentos da instituição escolar (e. b.);
- Auxiliar na “implementação e nos trabalhos do Conselho Escolar” (a. g.);
- “engajar-se em comissões e coordenações a fim de colaborar significativamente com os diversos projetos da instituição, tanto no ensino, na pesquisa quanto na extensão” (o. c.);
- “Compor as bancas de seleções docentes, realizando a avaliação didático-pedagógica” (c. c.)

Por meio dessa pesquisa, confirma-se que a equipe pedagógica precisa estar em sintonia, partilhando, dialogando, fundamentando seus argumentos, pois trabalha para qualificar a aprendizagem e para o êxito da educação profissional.

Conforme for sinalizado, a equipe pedagógica compartilha a função de coordenar diversos projetos dentro do espaço institucional. Para Vasconcellos (2002), ao coordenar é preciso direcionar uma caminhada, aglutinando esforços e construindo objetivos comuns.

coordenação tem para nós esta acepção ampla de aglutinação de pessoas em torno da busca de sentido para as práticas educativas que, embora ocorrendo em vários espaços e tempos da escola, têm (devem ter) uma profunda articulação. A atividade educativa é essencialmente relacional. Coordenação corresponde ao esforço de caminhar junto, de superar as justaposições, as fragmentações ou a ação desprovida de intencionalidade (VASCONCELLOS, 2002, p. 11).

A concepção de Vasconcellos leva a refletir acerca da intencionalidade do trabalho em equipe, da participação, do envolvimento, das possibilidades dessa atuação. Diante do exposto, a equipe precisa reunir-se regularmente, a fim de realizar um trabalho integrado, organizado, compartilhando desafios, angústias e conquistas, para propiciar efetiva contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, a equipe pedagógica necessita conquistar uma afinidade na articulação de práticas pedagógicas que levem o educando a aprender e a emancipar-se. A fim de atingir esse objetivo, é fundamental compreender o processo de ensino-aprendizagem como um momento de construção colaborativa entre educandos e demais profissionais da educação, no qual todo o grupo escolar esteja envolvido. E haja a possibilidade de ofertar condições favoráveis ao avanço de um estágio mais elementar para um patamar mais qualificado e para o desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que falamos e o que fazemos.”
(PAULO FREIRE, 2000, p. 67)

Ao concluir as reflexões acerca das intervenções pedagógicas compartilhadas por diferentes profissionais, como o supervisor, o orientador e o técnico-administrativo, em instituições de educação profissional e tecnológica, mais especificamente, destacando o estudo de caso do IFSul, cabe ressaltar que suas atribuições são de extrema relevância para o bom andamento dos processos educativos dessa instituição. De acordo com Freire, sem a educação, sozinha, a sociedade não mudará. Assim, é preciso lutar, buscar unir esforços para concretizar uma opção política pela justiça, pela democratização do conhecimento, pelo enfrentamento das situações discriminatórias e excludentes.

Este estudo demonstra o mérito desses profissionais licenciados em Pedagogia em atuações específicas e a importância de esses grupos partilharem seu trabalho em equipe, pois possuem o propósito de assessorar o trabalho docente e propiciar ao educando ensino e aprendizagem de qualidade. Comprova também relevância científica num cenário de expansão da educação profissional brasileira, onde devem existir relações qualificadas entre trabalho e educação e conhecimentos técnicos e didáticos.

É essencial pontuar que o campo investigado, IFSul, tem por premissa preparar o cidadão para a compreensão e para o exercício do trabalho, além de sua formação integral como ser humano em múltiplas dimensões. Sob esse prisma, esses profissionais devem possuir compromisso com a educação, conhecimento pedagógico e abertura para o diálogo, conduzindo o grupo para a gestão democrática, por meio da formação inicial e continuada docente, propiciando aprendizagem aos discentes e aprimorando as relações do contexto educacional.

Esta pesquisa possibilita o entendimento de que para ser um excelente professor não basta apenas sólida formação técnica e científica, mas é indispensável a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes científicas e de um bom desempenho didático-pedagógico. Em razão disso, as intervenções pedagógicas, também, são responsáveis por assessorar os docentes a ofertar e motivar os educandos a envolver-se ativamente no processo de construção da aprendizagem.

Em linhas gerais, esta pesquisa cumpre com seu objetivo inicial de compreender as diferentes contribuições pedagógicas desempenhadas no contexto educacional, bem como, mais especificamente, reporta as demandas do supervisor escolar, do orientador educacional e do pedagogo técnico-administrativo. Analisa, ainda, as especificidades e complementaridade dessas intervenções pedagógicas, com base em referenciais teóricos como Barroso, Ferreira, Freire, Grispen, Nóvoa, Rangel, Saviani, Tardiff e Vasconcellos e com a participação de profissionais que exercem esse trabalho com *expertise* em diferentes campus do IFSul. É importante ressaltar, também, que a constituição dessa equipe pedagógica na educação profissional revela a preocupação com a qualidade do conhecimento científico e pedagógico, e constitui um dos caminhos a serem trilhados para que esta se torne uma instituição de excelência.

A construção desta pesquisa possui relevância social e pode colaborar com a equipe gestora que está construindo sua equipe de trabalho em instituições educativas, principalmente em entidades de educação profissional por estarem vivenciando fértil período de expansão e consolidação no cenário brasileiro. Uma vez que, em menos de uma década, passou-se de 180 para

562 campus, no desejo de democratizar o conhecimento e ofertar educação profissional pública, gratuita, laica e de qualidade aos trabalhadores. E, ainda, por compreender a complexidade do leque de abrangência dessas instituições, que vai desde a Educação de Jovens e Adultos (EJA) até a pós-graduação *stricto sensu*, com a possibilidade de oferta de mestrados e doutorados. Como, também, torna-se significativa para acadêmicos e profissionais que estejam ingressando no trabalho pedagógico.

Em virtude disso, é apropriado esclarecer que na pesquisa participativa algumas atribuições emergiam em simultaneidade para os diferentes especialistas. Isso demonstra que, em primeiro lugar, mesmo os profissionais que já exercem essas funções não têm uma clara linha divisória de sua especificidade demarcada, e muitas vezes o contexto de trabalho é ampliado e partilhado; e, em segundo lugar, possivelmente, ainda possuem incertezas, e a própria pesquisa qualitativa os levou a refletir sobre isso. Na interpretação das respostas, evidencia-se o seguinte argumento: o sucesso da equipe pedagógica fundamenta-se, também, no trabalho cooperativo, colaborativo, superando coletivamente os desafios.

Em síntese, afirma-se que as intervenções pedagógicas circundam o contexto educativo, político e social, com a tarefa de propiciar assessoria e cooperação para educadores e educandos, e qualificar suas relações com o conhecimento, alcançando os propósitos da aprendizagem, da autonomia, da emancipação, da criticidade e da formação integral. Estes são os objetivos máximos de qualquer instituição educativa que prima pelo sucesso e cumpre com sua missão de colaborar com o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 11-32.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 dez. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 03/2006**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: MEC/CNE, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2016.
- DALBOSCO, Claudio Almir. **Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. A educação como mediação e a totalidade do trabalho pedagógico. In: RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação**. Campinas, SP: Papirus, 2009. p. 25-40.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**: da formação à ação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GRISPUN, Miriam Paura Saborosa Zippin (Org.). **A orientação educacional, conflitos, paradigmas e alternativas para a escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Que destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia: ciência da educação?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 127-158.

LIMA, Licínio; BARROSO, João. Desafios da educação. Entrevista concedida para a Unicamp, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rx_-aRwjFbU>. Acesso em: 15 mar. 2016.

NÓVOA, António. **Pedagogia** – a terceira margem do rio. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/pedagogianovoa.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2016.

RANGEL, Mary. Supervisão: do sonho à ação – uma prática em transformação. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**: da formação à ação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 69-96.

RANGEL, Mary; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da (Org.). **Nove olhares sobre a supervisão**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SAVIANI, Dermeval. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**: da formação à ação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 13-38.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. **A Pedagogia** – teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em: <https://vascheffer.files.wordpress.com/2013/10/a_pedagogia-gauthier-e-tardif.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

Recebido em: 10-05-2016.

Aprovado em: 13-07-2017.